

# Sessão Plenária da Consciência Negra



A VOZ DA ACADEMIA PESQUEIRENSE DE LETRAS E ARTES | NOVEMBRO 2023



**Homenagem  
aos músicos  
da APLA**

Pág. 03

**Coluna  
Acontecendo  
na APLA**

Pág. 05



TIRANDO DA ESTANTE



**Rezando  
com a  
tecnologia**

Pág. 12

## DIRETORIA DA APLA

**Presidente:** Conceição Alves  
**Vice-presidente:** Gera Santana  
**Sec. Geral:** Maria José Torres Klimsa (Zezita)  
**2º Secretária:** Zuleide Siqueira  
**Tesoureira:** Maria José Gomes (Jusa)

**2ª Tesoureira:** Maria José Cordeiro (Zezé)  
**Diretora de Biblioteca e Arquivo:**  
Andréa Galvão.  
**Diretor de Patrimônio:** Nilo  
Moraes  
**Conselho:** Eduardo Gonçalves  
e Jacqueline Torres .



## APLA – Disseminar cultura para o engrandecimento da Instituição

Aproxima-se o final do ano 2023 e estamos concretizando mais uma iniciativa da atual diretoria da Academia Pesqueirense de Letras e Artes, projeto esse iniciado em 2021 quando, então, assumimos o primeiro mandato (biênio-2021/2022). Dando continuidade com mais uma gestão (2023/2024), as perspectivas caminham em prol da produtividade, ao disseminar cultura para o engrandecimento da Instituição.

Em meados do mês de outubro/2023 foi lançada nas dependências da sede da APLA, a REVISTA III, a qual faz parte do projeto acima referido. Trata-se de produção literária organizada pela Presidente da Casa, Conceição Alves, com temas marcantes que vêm contribuindo para estimular os próprios acadêmicos à produção de textos a serem levados ao público.

Desta vez, a Revista versa sobre o "discurso" de uma forma geral, incluindo as diversas técnicas para produzir um texto e falar em público, levando em conta, entre outras dicas, a retórica e como comportar-se na tribuna, maneira de vestir-se, o que é necessário ao orador para uma comunicação adequada e agradável que prenda a atenção daqueles que o ouvem sem ser prolixo e enfadonho, transformando a condução do assunto num momento agradável.

Nessa Revista, foram citados os quatro melhores discursos da história, incluindo o do líder africano Nelson Mandela. Além das dicas e orientações, trabalho de pesquisa da atual gestora da Academia, foram publicados vinte e um discursos dos



acadêmicos da entidade, proferidos por ocasião das suas posses nas respectivas cadeiras, ao longo de vinte e dois anos de história. Esses registros ficarão para a posteridade e os nossos imortais de hoje jamais cairão no esquecimento.

Os exemplares da Revista III da APLA encontram-se à venda na nossa sede, tanto para os integrantes da entidade como para outros letrados que manifestem o desejo de adquirir, com a tesoureira Maria José Gomes, pelo whatsapp 87 99136 2729.

Conceição Alves  
(Presidente da APLA)

**Maria da Conceição Alves de Lima** –  
Presidente  
da APLA



O Jornal da APLA é a Voz e uma publicação da Academia Pesqueirense de Letras e Artes.

**Editorial:** Conceição Alves

**Revisão:** Andréa Galvão

**Edição, Diagramação e Arte:** Flávio J. Jardim

**Cartum:** Gui Marães.

© 2023 Todos os Direitos Reservados. Permitida a reprodução dos artigos e reportagens desde que citada a fonte.





# Homenagem aos músicos da APLA

**Texto: Margarida Maciel**

A música é a arte de expressar os sentimentos através dos sons... É um dom divino e celestial, que nos transporta a emoções indescritíveis, indecifráveis.

É, com certeza, a mais bela e completa das artes; pois através dos seus múltiplos acordes e combinação de sons, podemos vislumbrar os mais lindos sonhos, quiçá até alcançar o infinito.

O canto dos pássaros, o assobio do vento soprando nas folhas das árvores e nas ondas do mar, foram o primeiro presente musical do nosso Criador.

Manifestam-se através da música os mais diversos sentimentos, quer sejam de alegria, tristeza, frustrações, saudosismo, etc.

A música, que pressupõe-se, ser originária da dança, faz não somente o corpo, mas também a alma dançar, nos seus envolventes ritmos.

É realmente inconcebível pensar na existência humana sem música.

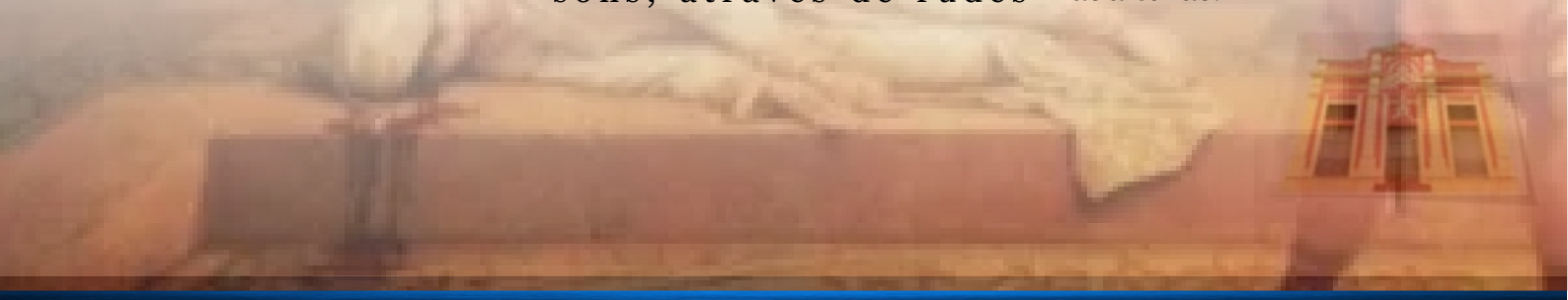
Desde a mais remota antiguidade, o homem possui a criatividade de reproduzir os sons, através de rudes

instrumentos que foram aprimorando-se e desenvolvendo-se de maneira tal, que hoje ficamos a imaginar se ainda haveria espaço para novas invenções.

Porém nos indagamos:

O que seria da música se não existissem os músicos?

Sendo a música tão sublime, o músico é o artista supremo, ao qual Deus deu o dom de compor, cantar, manusear seus instrumentos e usar sua voz, com maviosos acordes e sons, que nos arrebatam, por vezes, às alturas.





A boa música, bem elaborada e executada sob a batuta de grandes músicos e cantores, nos leva mesmo a levitar no paraíso.

No dia 22 de novembro, comemora-se a tradicional festa em honra de Santa Cecília, padroeira dos músicos e da música sacra.

Atribui-se a ela este patronato, não por ela ser musicista, mas

porque ao pressentir sua morte iminente, após seu carrasco ter tentado por três vezes a sua decapitação, e a cabeça continuar ligada ao corpo, ela ter começado a cantar lindamente, louvando a Deus por Suas maravilhas.

Os músicos estão em sintonia com os homens e com Deus, na mais bela e perfeita oração.

Parabéns a todos os músicos da

nossa Apla, principalmente aos atuais: Capri, Cláudio, Walter, Carlos Alberto, Nilo e Muniz. Que Santa Cecília interceda ao grande Maestro Divino por todos nós.



## Acontecendo na APLA

Texto: Andréa Galvão



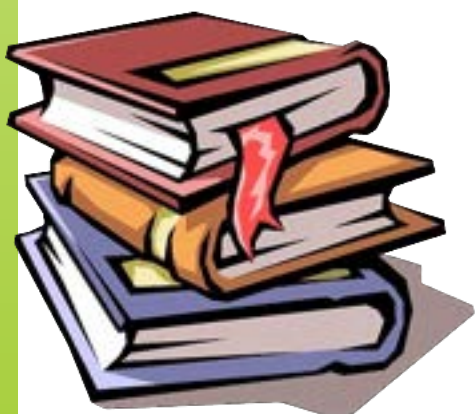
*Este é o nome do projeto idealizado pela imortal, Maria José Torres Klimsa (Zezita Torres). Às segundas-feiras obras são apresentadas no grupo de WhatsApp e comentadas, a princípio as de autores locais que na visão de um acadêmico escolhido previamente, ganha uma análise literária bastante interessante. Feito isto, os membros adentram os escritos e se emocionam juntos. Uma louvável iniciativa da confrreira Zezita que tem encantado a todos.*



No dia 18 de novembro, o acadêmico José Antônio Ferreira e seu filho, Allan Kemps Pontes Ferreira lançaram na APLA o livro, Impressões em Poesias e Crônicas. A noite foi marcada pelos depoimentos dos autores que na presença dos estimados convidados autografaram o mais recente trabalho.

## Toda Prosa

Às quintas-feiras no grupo virtual da APLA é dia de oficina literária, ministrada por Conceição Alves que passa dicas preciosas sobre elementos da narrativa, aprendidas no curso com o mestre Raimundo Carreiro e testada nas obras que lançou ao longo de sua carreira literária. Além disto, um texto em prosa de sua autoria é publicado e isso tem encorajado os confrades a escreverem textos dessa natureza, convidando-os a saírem de sua zona de conforto. Uma perfeição!





## Sessão Plenária da Consciência Negra

**Texto: Andréa Galvão**

*Estiveram reunidos neste dia 23 de novembro os membros da Academia Pesqueirense de Letras e Artes: Zuleide Siqueira, Geraldo Santana, Maria José Gomes, Galba Macêdo, Francisco Aquino, Paulo Muniz, Nilo Moraes, Andréa Galvão, Margarida Maciel e João Capri na sessão plenária deste mês de novembro, presidida por Geraldo Santana (vice-presidente).*

*A alternância no comando se deu em virtude da viagem da presidente, Conceição Alves, a Portugal. A sessão foi aberta às 16 horas e vinte minutos a qual teve a leitura da ata da plenária de setembro e em seguida Gera fez uma cordial saudação aos presentes.*

*Andréa Galvão assumiu o posto de cerimonialista e convidou Francisco Aquino para ler os informes culturais.*

*Posteriormente a mesma ministrou a minipalestra sobre a Consciência Negra e deixou o microfone aberto para discussões e leitura de textos. Margarida Maciel homenageou os músicos da casa, o vice-presidente encerrou, enfatizando a satisfação de estar na companhia dos confrades e convidou-os para o delicioso lanche que seria servido na sala dos patronos. Um momento agradabilíssimo de cultura e confraternização!*

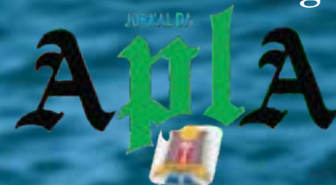


# Exaltação à Minha Terra, Pesqueira

Francisco Aquino  
3/7/2023



## Palavras...



# Imensidão Azul

Francisco Aquino  
22/05/2022

*Quero aqui exaltar este lugar  
Com suas Santas abençoar.  
A serra Ororubá adornar,  
Com seu casario a encantar,  
historia para contar,  
Com gente valorizar,  
Todos amando o seu lugar.  
Para a cidade prosperar,  
Sua população triunfar,  
E todos poderem gritar:  
"Pesqueira, amamos você!  
Cidade bonita e boa de se morar*

*É bela, acolhedora e de cultura  
grandiosa, que engrandece seus  
filhos artistas, sua história e sua  
gente, que enaltece o torrão,  
com suas associações literárias,  
para preservarem a memória do  
lugar.*

*Na terra da lendária Ororubá  
teremos, depois da noite escura e  
sombria, um lindo amanhecer  
com esperanças de melhores  
dias, os quais virão para  
podermos cantar ao mundo,  
honrosos, que somos  
pescqueirenses, com orgulho e  
amor, pois quem passa por aqui  
deixa sua marca, sendo marcado  
, também, sem esquecer jamais,  
que a cidade irá resplandecer,  
desabrochar, para crescer e  
expandir-se, tornando a todos  
orgulhosos de pertencerem à  
terra da renda e da Graça.  
Cantaremos e gritaremos aos  
quatro cantos : "Pesqueira,  
orgulhosamente, é o nosso lugar  
e nosso amor!"*

Na imensidão do mar encontram-se os irmãos, Alex Chagas e Assis Hélio, pescando para se suprir de alimentos e na vida ter o prazer de sentir uma pequena partícula deste mar azul. Estão há dias à deriva, mar a dentro, o Pesqueiro perde o leme e a âncora se prende numa pedra, a luta é para sobreviver, enquanto um mergulhador vê um tubarão se aproximar. Mas consegue a tempo, soltar o barco e voltar à proa. O outro consegue consertar o leme. Por experiência não se desespera porque sabe sair de adversidades e retornar triunfante para a praia para tocar a sobrevivência.

Constatam às vezes o Poseidon em fúria, mas no fundo do mar a vida flui tranquilamente, apesar de vê alguns sinais de poluição. É a mão humana fazendo mal a si mesmo. Na superfície, os irmãos se deslumbram com um quadro lindo de se ver. Orcas dando saltos acrobáticos, golfinhos seguindo o passeio, cadumes seguindo, outros peixes acompanhando o barco esperando alimentos, gaivotas voando baixo, permitindo Alex Chagas e Assis Hélio tocá-las em pleno voo. Eles riem maravilhados com o espetáculo, criado para os seres desfrutarem da mãe natureza, senhora de todas as coisas. Balançam nas ondas dos mar flutuando entre as ondas no seu pequeno barco, cortando horizontes para chegarem felizes na areia da Praia, depois de terem enfrentado altas ondas, tempestades e calmaria. Estando em porto seguro mesmo tendo a pescaria frustrada, contudo mantendo-se vivo.





Estou na terrinha amada  
Como queria te ver.  
Aqui é o meu renascer  
Na minha eterna morada.

Ao olhar pra Ororubá  
Senti um tranco no peito  
Pra tudo Deus dá um jeito  
E o meu jeito foi chorar

Cada lágrima derramada  
É um grão de areia molhada  
Pra recuperar o Paraíso.

Isso me causa emoção  
Serve-me de inspiração  
É disso que eu preciso

# Grão

SanGer





**Andréa  
Galvão**

# *Celeste*

**Andréa Galvão**

Um claro tom azul  
É a cor do meu dia,  
Tingindo os pensamentos,  
Que me vêm por teimosia.

O sol sem piedade  
Queima o que há no chão  
Planta, asfalto e gente  
A natureza chora, clemente.  
É o clima em confusão.

Na vastidão sequiosa  
Vou perdendo meu olhar,  
Deus Pai, olhe por nós!  
Pinta de cinza o firmamento,  
Envia chuva pra terra molhar.



# Mal Traçadas

*Versando, vou pela estrada  
Eu, tosco aluno da vida.  
Sou um cantador  
passarinho.  
Cada esquina é minha  
guarida.  
A curva, a minha pousada  
Meu abrigo, é o caminho.*

*Vou de longe pra distante  
Faço da fé minha arma  
Com uma rima disparada  
No improviso, faço o  
instante  
Viajeiro sem documento  
No "quengo" mato a  
charada.*

*No som da minha embolada  
Vou mostrando meu talento  
Dou de cara com o vento.  
Da chuva sou camarada,  
No ritmo vou tropeçando.  
Não sei mentir, mas invento.*

*Vou montado no improviso,  
Liberando a criação  
Com voz, pandeiro, ou viola  
Tiro versos da caixola.  
Sem mistério, nem segredo  
Vamos ver se a rima cola.*

**João Capri**

*Tem que ter língua ligeira  
Pra rimar com exatidão.  
Ter elétrico pensamento  
Com métrica e decantação.  
Ser ritmado e exato  
Com a mais clara dicção.*

*Cantar com lógica e clareza  
Não se perder no enredo  
Ter leveza e inspiração  
Com alma, rimar sem medo  
Nunca se esquecer do mote  
Versar com convicção*

*Estas mal traçadas linhas  
Eu dedico aos meus amigos  
E o faço de coração.  
Gostem de poesia ou não  
Pois poesia sempre foi  
A minha grande paixão.*

*Mas um conselho vou dar:  
Nao queira ser o primeiro  
Nem diga: sou o melhor  
Quem se diz ser o maioral  
Passa vergonha, na certa  
E acaba falando só...*

# Somos todos Evaldo Pajeú.



# Vá em Paz, Amigo...



## Rezando com a tecnologia

LADAINHA

Cassiano Ricardo

*Por que o raciocínio, os músculos, os ossos?  
A automação, ócio dourado,  
o cérebro eletrônico,  
o músculo  
mecânico  
mais fáceis que um sorriso.  
Por que o coração?  
O de metal não tornará o homem  
mais cordial,  
dando-lhe um ritmo extracorporal?  
Por que levantar o braço  
para colher o fruto?  
Por que labutar no campo, na cidade?  
A máquina o fará por nós.  
Por que pensar, imaginar?  
A máquina o fará por nós.  
Por que fazer um poema?  
A máquina o fará por nós.  
Por que subir a escada de Jacó?  
A máquina o fará por nós.  
Ó máquina, oraí por nós!  
(1964)*

O modernista Cassiano Ricardo acentua de forma levemente irônica o valor da máquina. Prenunciava a automação como fonte de ócio, assim considerada na década de sessenta. Concebendo a ideia de cérebro eletrônico como coisa de ficção científica, o poeta antevia aquilo a que poderíamos chegar através do extraordinário exercício das navegações pela internet, prática comum e até necessária nos dias atuais. Somos aquele futuro idealizado, fantasiado de hipóteses no passado, já distanciado no tempo e no espaço.

Saindo do campo da ficção científica a “oração” de Cassiano transformou-se na rotina diária de qualquer cidadão, independente de sua classe social ou profissão. E por que não dizer de idade também? O triste cenário de crianças usando celular faz parte do convívio doméstico e do social.

Usufruímos de fantásticos meios que encurtam distâncias e nos possibilitam a resolução de situações sem necessidade de deslocamento físico. Triunfo da nossa época é a virtualidade. Impossível fugir à força desse mirabolante universo onde a ilusão chega sem dificuldade e na Inércia do corpo faz morada. Através dela também se dá a comunicação, que não sofre a confusão babélica da convivência lado a lado, essa desafiadora relação humana.

Admirável o que a “Inteligência Artificial” vem descobrindo. Ao treinar máquinas para imitar o raciocínio humano, ela tenta torná-las capazes de absorver tarefas comuns e criar



situações para que tudo, ou quase tudo, possa ser resolvido com mais facilidade. E sem a intervenção humana.

As súplicas então crescem, e a ladainha parece não ter fim, pois o acelerado avanço tecnológico com suas inimagináveis descobertas chega apontando soluções. Paga por mim, viaja por mim! Ajuda, conversa, ama-me, faze-me companhia! Beija-me, ó máquina! A tela encanta, seduz, transforma.

Alexa, a assistente virtual, chegou pra ficar. Obedecendo ao comando de uma solicitação, ela traz mais praticidade para o dia a dia de uma “casa inteligente”: configura alarmes, informa a situação do trânsito, previsão do tempo, lê notícias, textos, lista de músicas, reproduz podcasts, etc.

Nesse movimento do ir e vir, do fazer e desfazer sem sair do lugar, o leque virtual abre possibilidades com atraentes ideias. Pilotamos imagens fascinantes, enquanto vamos descobrindo que a tela luminosa, colorida, oferece um efeito quase anestésico. Age de forma sutil no nosso modo de ser e estar no mundo. Verdadeira via de mão dupla. Cria-se um novo mundo, um mundo frio sem os vínculos do afeto, esses insubstituíveis insumos que constroem e sustentam a “máquina do espírito”.

A maldade tem se aliado ao mundo virtual, e um espantoso estrago aí tem se instalado. Pelo funil das imagens os conflitos parecem menos agressivos. Sexo? Com prazer, livre de doenças. Não se pega Aids, não há envolvimento emocional. Controla-se no mouse. Censura? sofrem os pequenos em formação.

A comunicação virtual também tem deslizado pelas “inquietantes verdades” das Fake News,

notícias travestidas de verdades com rostos bem produzidos e que físgam até os mais bem informados. Deslizamos também todos pela “era da selfie” em que a face bonita precisa sorrir e falar “como estou feliz!”

Que virtualidade vivemos? De valores? Passamos a místicos virtuais? Religiosos virtuais? Cidadãos virtuais? Amigos virtuais? Pais virtuais?

Para não serem importunadas por cobranças e outras exigências do todo dia, mãe e filha criaram uma nova forma de convivência: a comunicação só virtual. No início, substituiu o precioso tempo dos afazeres, mas também do encontro pessoal, do diálogo, da aproximação, do calor, do toque. Não tardou a correnteza da indiferença, que destrói mais que os desentendimentos que uma convivência por vezes traz.

A grandeza tecnológica nos abraça, somos encaixados nessa moldura onde múltiplas divindades servem às nossas necessidades e anseios. São “pequenos deuses” que no topo de cada dificuldade nos tomam as rédeas, por vezes, sem prumo, pondo-nos no “oásis da perplexidade”, no feliz dizer de uma amiga, no lado a lado da precisão da máquina, mas da imprecisão humana.

**Maria José Torres Klimsa**



# Plantas medicinais e o Homo há 60.000 a. C

**Por Eduardo Gonçal**

Todos os seres vivos necessitam de alimentos para sobreviver. Por causa dessa necessidade aprendeu a distinguir as plantas que são nutritivas e as que são nocivas. Com a observação do comportamento dos animais no consumo de algumas plantas, nossos Homo ancestrais imitaram as escolhas destes, separando as plantas que aliviavam o sofrimento em determinadas situações.

Estas informações foram transferidas aos descendentes boca a boca, depois por placas de argila, depois por papiro, depois por pergaminho, depois por papel e atualmente também de forma digital. A *Actea racemosa* (cimicífua) é uma planta medicinal conhecida desde a pré-história e usada por nativos norte americanos contra problemas renais e ginecológicos, na depressão, dores de garganta e reumatismo.

O salgueiro branco – *Salix alba* – que foi cultivado na Europa e na China sendo usado como analgésico. Foram achados cascas do salgueiro juntamente com dez Homo

neanderthal de 60 000 a.C na sepultura da caverna de Shanidar IV, sítio arqueológico localizada no norte do Iraque. Um fungo com propriedades laxantes, o *Piptoporus betulinos* (poliporo de bétula, suporte de bétula ou razor strop) foi achado na Austrália junto com a múmia mais bem preservada da Europa, Ötzi - homem assassinado nos Alpes de Venoste no vale de Ötztal, na fronteira da Áustria com Itália - com 3 000 a.c. de idade. Grupos ancestrais usaram malva (*Malva sylvestris*) como laxante.

A experiência revelou que partes de uma planta (folhas, cascas, frutos, raiz) quando triturados e misturados ao álcool se conseguia concentrar a substância ativa na preparação e os efeitos no organismo ficaram mais intensos. Estas preparações são chamadas atualmente de extratos de plantas e são conhecidas como formas galênicas, referência ao médico grego que trabalhou em Roma para os imperadores no século II. Atualmente as plantas medicinais são eficazes na atenção primária à saúde como medicamentos e em suplementos alimentares.



## PRIMAVERA

Avistava no pátio do Campus Pesqueira,  
as sombras projetadas das árvores frondosas,  
revestidas de pétalas coloridas.

Nos jardins, o aroma peculiar das flores,  
na sala de aula, o amor à literatura  
da professora Rosário Sá Barreto.

A alegria florescia, o entrosamento prosperava:  
a criação da biblioteca do curso;  
uma das conquistas da turma.

Hoje, Francisco Mendes honra a bandeira;  
Gerusa Wanderley dá as cartas;  
Cleiton de Castro dita tendências;  
Flávio Jardim transforma fatos em notícias;  
Jacqueline Torres, na vida, costurando palavras  
soltas;  
Ana Lígia, no coração, o diário do silêncio.  
E eu já sabia que quem sabiá, sabe bê, sabe ser.

De alguns, temos conhecimento; de outros, não...  
Mas todos éramos versos livres.

*Gui*

